



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

MORTALIDADE POR DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2006 E 2016¹

**Camila Laís Menegazzi Giongo², Erisvan Vieira Da Silva³, Virginia
Margareth Possatti Da Rocha⁴**

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina de Saúde Ambiental do Departamento de Saúde Coletiva.

² Discente de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria.

³ Discente de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Professora orientadora, Mestre em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Coletiva.

A atual estrutura do saneamento básico brasileiro, em muitos lugares, ainda se encontra em estado de situações de descaso do poder público em relação aos serviços básicos garantidos à população. É claro que a baixa qualidade implica em situações de vulnerabilidade socioambiental, especialmente em locais ocupados por indivíduos socialmente desfavorecidos, acarretando exponencial risco de degradação do meio ambiente com consequências generalizadas sobre a saúde da população. A denominação de Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI) se refere aos adoecimentos consequentes da precariedade ou abstenção de saneamento ambiental e/ou, associado, a baixas circunstâncias de vida/moradia. O conhecimento da mortalidade contribui para elaboração de medidas voltadas para o desenvolvimento saudável, uma vez que os dados obtidos permitem visualizar a precariedade nos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, dentre outros que constituem risco para a saúde populacional. Assim, o presente trabalho objetivou apresentar o perfil dos óbitos por DRSAI no estado do Rio Grande do Sul. A metodologia de investigação consistiu em um estudo quantitativo, observacional descritivo, do tipo transversal sobre os óbitos por DRSAI, entre os anos de 2006 a 2016. Os dados foram obtidos do DATASUS. A população do estudo consistiu no número de óbitos e classificados segundo as categorias das doenças DRSAI de acordo com a CID-10, faixa etária (menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais) e sexo. Segundo os resultados, no estado do Rio Grande do Sul ocorreram 2.969 óbitos no período de 2006 a 2016. Dentre as categorias de doenças analisadas, associadas às DRSAI, a maior incidência dos óbitos é a de transmissão fecal-oral, apresentando um total de 2.241 óbitos (75,48%) no presente período, seguido das doenças transmitidas por inseto vetor, com 351 óbitos (11,82%), em terceiro lugar os óbitos por doenças transmitidas pelo contato com a água, com 281 óbitos (9,47%) e em último lugar os óbitos causados por geo-helmintos e teníase, com 96 (3,23%). Os indivíduos presentes na faixa etária menor de 1 ano e maiores de 80 anos ou mais, são caracterizados pelo maior número de óbitos, respectivamente 4,41% e 37,39%. Quanto ao sexo, o percentual dos óbitos foi de 45,34% homens e 54,66% mulheres. A taxa bruta de mortalidade específica por DRSAI em 2006 foi de 2,30% e em 2016, foi de 2,63%. Desse modo, fica evidente a necessidade de melhoria do saneamento ambiental, já que essas doenças são facilmente evitáveis, sendo de suma importância o reconhecimento socioterritorial, para que assim seja possível dar uma atenção maior aos locais de maior escassez de recursos.



6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

Palavras-chave: Vigilância Sanitária Ambiental; Saúde Ambiental; Vulnerabilidade em Saúde.